

Vestibular da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo 2021

REDAÇÃO

Os textos a seguir servirão de base para a escrita da **redação**.

Texto 1

Pesquisa: 87% dos alunos chegam à universidade sem saber o que é plágio

Levantamento da Unicamp consultou 958 estudantes; com base nos dados, instituição vai estabelecer política contra má-conduta nos trabalhos acadêmicos

Por Fernanda Bassette - 29 out 2018, 11h26

Pesquisa inédita realizada com alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostra que 87% deles chegaram à universidade sem ter noção exata do que é plágio e sem saber ao certo o que configura uma citação ou uma cópia de conteúdo em um trabalho acadêmico. (...)

A pesquisa mostrou, por exemplo, que a maioria dos alunos (98,4%) considera que copiar trechos de trabalhos é algo grave ou gravíssimo. No entanto, apenas uma minoria (4,5%) acredita que o plágio seja sempre intencional. Além disso, o levantamento aponta que 36,7% dos alunos admitem já ter copiado trechos de textos sem fazer a devida citação. E oito em cada dez alunos ouvidos afirmam que ações educativas podem prevenir que alunos cometam plágio.

BASSETTE, Fernanda. **Pesquisa: 87% dos alunos chegam à universidade sem saber o que é plágio. Veja (on-line).** 29 out. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/pesquisa-87-dos-alunos-chegam-a-universidade-sem-saber-o-que-e-plagio/>> [Adaptado]. Acesso em 21 out. 2020.

Texto 2



TURNITIN. **Tipos de trabalho não originais mais frequentes.** 14 set. 2020. Disponível em: <<https://www.turnitin.com/pt/infographics/os-10-tipos-de-plagio-mais-comuns>>

O plágio é uma discussão mundial e envolve a violação de direitos autorais em vários setores do conhecimento: música, literatura, publicidade, artes plásticas, mídias digitais, meio acadêmico etc. Com base nos elementos motivadores anteriores, produza um texto **dissertativo-argumentativo** que expresse seu ponto de vista sobre o seguinte questionamento: **plágio: um problema jurídico ou cultural?**

LÍNGUA PORTUGUESA

Os textos a seguir servirão de base para a realização das cinco **questões objetivas** de Língua Portuguesa.



Folha de S.Paulo, 2 set. 2020 - Leandro Assis e Triscila Oliveira

Antirracismo é luta de todos

Irapuã Santana*

Folha de S.Paulo

2 de setembro de 2020

A pauta do racismo surge com cada vez mais força. Neste ano, o assassinato de George Floyd pode ser o início de uma grande revolução social.

Em 25 de agosto, o Tribunal Superior Eleitoral trouxe luz a uma outra faceta do racismo espalhado em nossa sociedade: aquele presente em cada partido político, de todos os espectros – direita, centro e esquerda.

Esse viés é de suma importância para entendermos como funciona o nosso país. De um lado, há um discurso de que todos são iguais, mas na prática há um privilégio a certos indivíduos. De outro lado, reconhece-se o problema, mas não se toma a sua parcela de responsabilidade nele, o que inviabiliza a sua resolução.

Vários estudos analisados nesse julgamento histórico mostraram que as candidaturas negras vêm sofrendo com o subinvestimento executado por seus respectivos partidos.

Isso quer dizer que o racismo é suprapartidário!

Se assim o é, devemos entender que a luta também deve ser. Não podemos nos fechar em nichos de correntes ideológicas quando, na verdade, a discriminação racial toca a todos, das mais variadas formas.

Um aspecto importante a ser lembrado é que formamos 56% de uma população que gira em torno de 210 milhões

de brasileiros. É matematicamente impossível querer unidade de posicionamento político entre os mais de 118 milhões de negros existentes em todo o território nacional. **Por isso** é preciso fomentar sua participação em todos os espaços. Dividir a luta antirracista é enfraquecer uma causa comum, que nos une e que precisa ser combatida com todas as forças disponíveis.

Antes de sermos de centro, de esquerda ou de direita, nascemos negros, com uma série de condições que nos dilaceram e nos atrasam

Aquilo que enfrentamos muito mais nos une do que nos separa. Todos queremos uma vida, uma sociedade, um Brasil e um mundo melhor. Os caminhos a serem percorridos, dentro da democracia, são todos válidos.

Dai o motivo pelo qual escrevo hoje: para fazer um chamado de união, lembrando também que não é uma guerra de negros contra brancos, mas sim uma batalha contra o atraso, contra o racismo.

Não peço empatia, pode ser por egoísmo mesmo: nem que seja para ter melhores condições de vida para si e para sua própria família. Afinal, que nação se torna desenvolvida deixando mais da metade de sua população para trás?

Há um longo caminho a ser percorrido, que será mais exitoso com a maior ajuda possível. **Afinal**, essa é uma luta de todos.

* Doutor em direito processual pela UERJ, é procurador do município de Mauá (SP) e advogado voluntário da Educafro *[Adaptado.]

Qual trecho do artigo de opinião reforça a abordagem da charge?

R: “De um lado, há um discurso de que todos são iguais, mas na prática há um privilégio a certos indivíduos.”

O “viés” mencionado pelo autor no terceiro parágrafo se refere

R: à presença do racismo em todos os partidos.

“Isso quer dizer que o racismo é suprapartidário!” – Nessa frase, o efeito de sentido desencadeado pelo emprego da pontuação expressiva é evidenciar

R: a ironia do autor sobre a relação entre racismo e partidos políticos.

Em relação aos dois homens retratados na charge, a diferença entre eles é corroborada

R: pelos substantivos traficante e empresário.

Com o emprego de elementos coesivos, destacados no próprio texto, dá-se a interconexão entre ideias. Indique qual alternativa contempla a relação de sentido que eles estabelecem, de acordo com a ordem em que empregados.

R: Consequência; decorrência; conclusão.

LITERATURA

Leia o fragmento a seguir, extraído de “Minha gente”, conto de *Sagarana*, escrito por João Guimarães Rosa, para responder às questões abaixo.

A galinha choca saltou à frente das suas treze familiazinhas. E, aí, por causa do bico adunco, da extrema elegância e do exagero das garras, notei que o tal frango era mesmo um gavião. (...) Para assustá-lo, o galo separou as penas do pescoço das do corpo, fazendo uma garbosa gola; avançou e saltou, como um combatente malaio, e lascou duas cacetadas, de sanco¹ e esporão². Aí o gavião fez mais barulho, com o que o galo retrocedeu. E o gavião aproveitou a folga para voar para a cerca (...).

– Nunca pensei que um gavião pudesse ser tão covarde e idiota... – eu disse.

Maria Irma riu.

– Mas este não é gavião do campo! É manso. É dos meninos do Norberto... Vem aqui no galinheiro, só porque gosta de confusão e algazarra. Nem come pinto, corre de qualquer galinha...

– Claro! Gavião civilizado...

– U’lálá... Perdeu duas penas.

O sorriso de Maria Irma era quase irônico. Não me zanguei, mas também não gostei.

(ROSA, João Guimarães. **Ficção completa**. Vol 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017, p. 198.)

Vocabulário:

¹**sanco**: perna da ave;

²**esporão**: golpe de capoeira, em que o capoeirista atinge o ventre do adversário com a planta de seu pé.

Assinale a alternativa que melhor apresenta a razão do desgosto manifesto pelo narrador no final do fragmento:

R: assim como o gavião, o narrador é um sujeito civilizado e lhe desagrada a possibilidade de ser considerado manso e covarde justamente por Maria Irma, por quem está apaixonado.

Considerando a importância reservada a Maria Irma no enredo de “Minha gente”, é possível afirmar que seu sorriso “quase irônico”, no plano geral do conto, revela:

R: a habilidade da personagem para dissimular suas intenções a fim de concretizar, com astúcia, seus desejos.

Leia o poema a seguir, extraído de *O guardador de rebanhos*, de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa), para responder às questões abaixo.

XXXI

*Se às vezes digo que as flores sorriem
E se eu disser que os rios cantam,
Não é porque eu julgue que há sorrisos nas flores
E cantos no correr dos rios...*

*É porque assim faço mais sentir aos homens falsos
A existência verdadeiramente real das flores e dos rios.*

*Porque escrevo para eles me lerem sacrífico-me às vezes
À sua estupidez de sentidos...
Não concordo comigo mas absolvo-me
Porque não me aceito a sério,
Porque só sou essa coisa odiosa, um intérprete da Natureza,
Porque há homens que não percebem a sua linguagem,
Por ela não ser linguagem nenhuma...*

(PESSOA, Fernando. **Poesia completa de Alberto Caeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p.56.)

No poema XXXI, Alberto Caeiro adota um ponto de vista crítico em relação à linguagem, especialmente no que se refere às figuras de linguagem, embora ele mesmo as empregue no poema. Assinale a alternativa que apresente corretamente um exemplo de linguagem figurada extraído do poema:

R: em “flores sorriem”, verifica-se a prosopopeia ou personificação, mediante a qual o poeta atribui qualidades humanas a entes não humanos.

No poema XXXI de *O guardador de rebanhos*, Alberto Caeiro julga-se uma “coisa odiosa” porque

R: é obrigado a empregar a linguagem para se comunicar com os “homens falsos”, incapazes de apreender sensorialmente a natureza.

Nos últimos versos do poema XXXI, Caeiro afirma, a respeito da Natureza, que “há homens que não percebem a sua linguagem, / Por ela não ser linguagem nenhuma”, revelando, dessa forma, seu ponto de vista a respeito do fenômeno da linguagem, temática explorada também em outros poemas de *O guardador de rebanhos*. Assinale, a seguir, a alternativa cujos versos – extraídos de poemas do mesmo livro - retomem explicitamente esse mesmo ponto de vista do poeta sobre a linguagem:

R: “Mas as cousas não têm nome nem personalidade: / Existem, e o céu é grande e a terra larga (...).” (poema XXVII de *O guardador de rebanhos*).

Coronavirus cases doubled in a week with 120,000 new infections, ONS study finds

The Office for National Statistics (ONS) said Covid-19 infections soared by 17,200 per day in private households in England, with the highest rates in the North East, North West, and Yorkshire and the Humber

By **Chris Kitching** Senior News Reporter
12:19, 9 OCT 2020 **UPDATED** 12:44, 9 OCT 2020

ADAPTED FROM: [HTTPS://WWW.MIRROR.CO.UK/NEWS/UK-NEWS/BREAKING-CORONAVIRUS-ONS-STUDY-FINDS-22818875](https://www.mirror.co.uk/news/uk-news/breaking-coronavirus-ONS-study-finds-22818875)

- 1- Coronavirus infections in England doubled in a week despite widespread local lockdowns, new official figures reveal.
- 2- Amid fears of a devastating second wave, the Office for National Statistics (ONS) said Covid-19 infections soared by an estimated 17,200 per day (or 120,400 in a week) in private households during the week up to October 1.
- 3- This is up from an estimated 8,400 new cases per day for the period from September 18 to 24, the ONS said, as the UK Government prepares to announce tougher lockdown restrictions next week.
- 4- The highest infection rates are in the North East, North West, and Yorkshire and the Humber, where local lockdown restrictions have been in place for more than two months in some areas.
- 5- As outbreaks hit a number of universities, the highest rates of people testing positive for Covid-19 are among older teenagers and young adults.
- 6- The study found there has been a "marked increase" in the rate of new infections over the last six weeks.
- 7- An estimated 224,400 people (1 in 240) in private households in England had coronavirus in the week up to October 1, the ONS said. This is the equivalent of around 0.41% of the population.
- 8- The figures represent a jump from 116,600 people, or 0.21% of the population, who were estimated to have Covid-19 in the previous week of September 18 to 24.
- 9- The ONS said its estimates showed the number of infections has "increased rapidly in recent weeks".
- 10- The figures do not include people staying in hospitals, care homes or other institutional settings.
- 11- The study is further proof of the North-South divide as England slides towards tighter lockdown restrictions.
- 12- Infection rates in the North are much higher than England's average and rates in the South.
- 13- The North East, North West, and Yorkshire and the Humber have all seen steep increases in recent weeks.
- 14- Smaller increases have occurred in all other regions except for south-east England (outside London).
- 15- When modelling the level of infection among different age groups, the ONS said the highest rates are among older teenagers and young adults (from school year 12 through to age 24), where "rates have grown very rapidly in the most recent weeks".
- 16- The second highest rates are for the secondary school age group (school years 7 to 11).
- 17- Increases are apparent across other age groups, but "to a much lesser extent".

18- It comes amid a number of large outbreaks at universities.

19- About 40 universities around the UK have had reports of coronavirus cases and thousands of students are self-isolating, it was reported late last month.

20- More than 1,600 students have tested positive in Newcastle, it emerged on Thursday.

O parágrafo 5 nos revela que a Covid-19

R: ataca com mais prevalência universitários adultos jovens.

O parágrafo 11 – *The study is further proof of the North-South divide as England slides towards tighter lockdown restrictions* – tem como melhor tradução

R: O estudo é mais uma prova da polarização entre o Norte e o Sul, à medida que a Inglaterra adota restrições mais rígidas de quarentena.

The text says that all over England, the Covid-19 infections

R: have been growing rapidly.

No parágrafo 13, o termo **steep**, em *The North East, North West, and Yorkshire and the Humber have all seen steep increases in recent weeks*, significa

R: acentuados.

No parágrafo 2, a palavra **amid**, em *Amid fears of a devastating second wave, the Office for National Statistics (ONS) said Covid-19 infections soared by an estimated 17,200 per day (or 120,400 in a week) in private households during the week up to October 1*, pode ser substituída por

R: amongst.